

DE UMA OBRA IMENSA DO PENSAMENTO [FROM AN IMMENSE WORK OF THE THOUGHT]

Beatriz Furtado

A revista *Passagens* reúne nesta edição artigos de pesquisadores que tomam para si a dupla tarefa de analisar a obra do cineasta Harun Farocki, nascido na então República Tcheca e radicado na Alemanha, e ao mesmo tempo prestar uma homenagem a este que foi um dos mais contundentes pensadores da imagem na contemporaneidade¹. Sua obra manteve uma estreita unidade entre sua cinematografia, seu pensamento crítico radical e suas posições políticas. Professor, crítico, cineasta, artista, Farocki construiu uma trajetória que afirma a concepção de um tipo de obra fílmica que se faz como uma forma de pensamento e de resistência.

Morto aos 70 anos, em julho do ano passado, Farocki realizou ao longo de sua vida mais de 90 filmes, editou entre 1974 e 1984 a revista “*Filmkritik*”, com sede em Munique, e desde os anos 2000 se engajou no circuito das artes, período em que as artes visuais e o cinema iniciaram uma forma de aproximação ligada, principalmente, ao documento e ao estado do mundo. Farocki participou da Documenta 12, em Kassel, na Alemanha, com a obra “*Deep Play* (2007), instalada em 12 monitores, assim como da 29^a. Bienal de São Paulo (*Immersion*, da *Serius Games*), que teve a como questão a relação arte e política, e reuniu Farocki a artistas como Hélio Oiticica, Apichatpong Weerasethakul e Artur Barrio.

Foi durante e em parceria com a 29^a. Bienal de São Paulo que a Cinemateca Brasileira, sediada em São Paulo, realizou uma mostra retrospectiva com 30 filmes de Farocki, cujo eixo curatorial trouxe para o centro do debate a problemática da politização do olhar. “*A Saída dos Operários da Fábrica*” (1995), obra de Farocki, que

¹ A edição desta “*Passagens*”, com o dossiê Harun Farocki, estava planejada para a segunda edição de 2014. No entanto, com a sua morte, estamos publicando nesta primeira edição.

tem referência no trabalho dos Irmãos Lumière e foi motivada pelos 100 anos do cinema, foi o cinema maior dessa mostra. Um trabalho de pesquisa que opera nos moldes do Atlas Mnemosine, de Aby Warburg, e que coloca em tensão a relação entre a ficção e documentário e o próprio anacronismo da história do cinema.

Mas se é nesse campo do documento que a filmografia de Farocki se efetiva com maior radicalidade, é também no circuito das artes que essa tensão encontra lugar para o embate. A prática expositiva dos museus absorveu sua produção, a instalou no espaço e expandiu o cinema para outros campos possíveis. A interlocução das artes do cinema com as artes visuais, na obra de Farocki, foi então a inscrição mesma de uma outra face das imagens em movimento, que colocou no corpo instalado da obra o corpo do espectador, fazendo-o caminhar e percorrer com o seu próprio movimento o movimento do filme, e nesse movimento decupar o próprio olhar através das imagens.

Os textos apresentados nesse pequeno dossiê pelos pesquisadores e realizadores de cinema dão conta dessas forças que mobilizam o cinema de Harum Farocki. O enquadramento e o fora de campo em Videogramas de uma Revolução, convoca nosso olhar para ver o que está no quadro da imagem e o que se situa fora do campo a partir da *mise-en-scène* do poder ditatorial, das imagens amadoras e da tomada da emissora estatal pelos manifestantes.

Já pelo texto de Fred Benevides se segue o projeto Labour in a Single Shot, realizado por Farocki e Antie Ehmann, que percorreu 15 cidades de quatro continentes. Com o foco na montagem e no extra-campo, Fred Benevides fala, em termos de Didi-Huberman, da fúria poética em Farocki. A montagem no filme “Imagens do Mundo e Inscrições de Guerra” também é o eixo da análise que faz Érico Araújo Lima, que segue as derivas associativas das fotografias aéreas feitas em 1944 dos campos de concentração de Auschwitz.

A “Saída dos Operários da Fábrica” é o filme que o pesquisador Jamer Guterres de Mello toma como central para pensar os tempos heterogêneos e descontínuos a partir, outra vez, das contribuições do teórico das artes Didi-Huberman. A presença

deste pensador das imagens nos artigos mostra a importância de seus conceitos como operadores de um tempo historicamente complexo e impuro que se manifesta nas imagens.

Fazer Farocki presente nesta edição da revista “Passagens”, através do pensamento desses pesquisadores, é para nós um enorme prazer. Com ele, nos fazemos parte de um mundo imenso onde as imagens são uma força do pensamento.

SOBRE A AUTORA: Beatriz Furtado é pesquisadora de cinema e arte contemporânea. Professora do curso de graduação em Cinema e Audiovisual e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da linha de pesquisa em Fotografia e Audiovisual, do Instituto de Arte e Cultura, da Universidade Federal do Ceará. Publicou “Imagens Eletrônicas e Paisagem Urbana”, Relume-Dumará; “Cidade Anônima,” Hedra; “Imagens que Resistem, Intermeios. Organizou os dois volumes do livro “Imagem Contemporânea, Hedra; e co-organizou com Daniel Lins, “Fazendo Rizoma”, Hedra. E-mail: sylviabeatrizbezerrafurtado@gmail.com.